

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0456-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.569222807>

1. Tecnologías. 2. Ciencias sociales aplicadas. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O advento das tecnologias de Informação e Comunicação transformou radicalmente a forma de lidar com o mundo a nossa volta e com as pessoas. Isto, é claro, reflete a maneira como as empresas e todas as partes do globo trabalham.

Na presente obra verificaremos diversos conceitos importantes relacionados à Tecnologia de Informação e que são base para administração da informatização em empresas e contabilidade empresarial informatizada. Os estudos, dentre outros aspectos, apresentarão enfoque sistêmico na gestão de empresas com os conceitos sobre sistemas de informação e a relevância da Tecnologia da Informação e dos Sistemas de Gerenciamento de Dados nas empresas.

Além disso, consideram os Sistemas de Informação utilizados hoje pelas ciências sociais aplicadas, seus subsistemas e quais aplicações destes. Valorizando, assim, uma reflexão a respeito dos sistemas mais amplos que têm como função integrar diversas áreas e processos de uma empresa e sistemas específicos para gerenciamento do relacionamento com o cliente, gestão da cadeia de suprimentos, inteligência empresarial, dentre outros.

Veja que nosso tema é amplo e relaciona as ferramentas e tecnologias aplicáveis na gestão empresarial. Fica aqui nosso convite para que você participe efetivamente buscando mais informações e elaborando novos e diversos conhecimentos, pois estudar é um processo contínuo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS ESTRUCTURAL DE LA REVISTA DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA “CONVERSUS”

Sonia Díaz-Olivo

Emmanuelle Alvarado-Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228071>

CAPÍTULO 2..... 10

APLICACIÓN DE LA LEY DE BENFORD A LA DETECCIÓN DE FRAUDES

Pedro Manuel Cabeza García

Diego Ricardo Rubio Erazo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228072>

CAPÍTULO 3..... 24

COLLABORATIONAL METASTRUCTURALISM: ADVANCES IN ORGANIZATIONAL THEORY AND ADMINISTRATION

Leonel Salvador Lerma Rojas

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228073>

CAPÍTULO 4..... 38

CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA EN LAS ORGANIZACIONES RELIGIOSAS: LAS REPRESENTACIONES SIMBÓLICAS COMO ESTRATEGIA PARA GESTIONAR LÓGICAS INSTITUCIONALES POTENCIALMENTE CONTRADICTORIAS

Lorena Martinez Soto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228074>

CAPÍTULO 5..... 52

CRÉDITOS FORMALES COMO FUENTE DE FINANCIAMIENTO PARA LOS MICROEMPRESARIOS: ¿INCLUSIÓN O EXCLUSIÓN?

Janeth Chunga Hernández

Hugo Bécquer Paz Quintero

María Fernanda González

Francia Milena Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228075>

CAPÍTULO 6..... 65

CSA+ID “HOUSING AS AN EXPRESSION OF IDENTITY”

Barbie Mariangel Uzcategui De Chomón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228076>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTRÉS VÍA RECONOCIMIENTO, PARTICIPACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS:

DOCENTES Y ADMINISTRATIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE ESTUDIOS SUPERIORES

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

Leonel Salvador Lerma Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228077>

CAPÍTULO 8..... 97

ESTUDIO DE POSTULADOS EN LA ADMINISTRACIÓN DE MODELOS DE RIESGO FINANCIERO

Martha Milena Cuellar Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228078>

CAPÍTULO 9..... 120

EVALUACIÓN DEL MARCO INSTITUCIONAL COLOMBIANO PARA LA ESTRATEGIA EN INTERNACIONALIZACIÓN EMPRESARIAL

Sandra Valbuena Antolínez

Claudia Patricia Jaramillo Mendigaña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228079>

CAPÍTULO 10..... 134

INVESTIGADORES PERSEVERANTES, INVESTIGACIONES “INNOVACTIVAS”

Laura Elizabeth Cavazos González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280710>

CAPÍTULO 11..... 146

LA ACCIÓN COMUNICATIVA EN LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280711>

CAPÍTULO 12..... 154

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y SU IMPACTO EN LOS PROCESOS DE ACREDITACIÓN CACSLA-CACECA DENTRO DE LAS INTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Claudia Viviana Álvarez Vega

Sandra Julieta Saldivar González

Mayda González Espinoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280712>

CAPÍTULO 13..... 165

MEJORA DEL PROCESO DE ELABORACIÓN DE LADRILLO ARTESANAL CON UNA EXTRUSORA SEMIAUTOMÁTICA

Karen Hernández Rueda

Rivelino Hernández Rueda

Juan Carlos González Castolo

Silvia Ramos Cabral

Sandra Elizabeth Hidalgo Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280713>

CAPÍTULO 14..... 179

MODELOS DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN Y SU PERTINENCIA CON LAS EMPRESAS COLOMBIANAS

Barrios Meza Fernando José

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280714>

CAPÍTULO 15..... 188

NELLY DECAROLIS, UNA VIDA DEDICADA A LA MUSEOLOGÍA

Lucía Astudillo Loor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280715>

CAPÍTULO 16..... 198

PATRIMONIO CULTURAL Y URBANISMO EN XOCHIMILCO, CIUDAD DE MÉXICO

Javier Pérez Corona

María del Rocío Navarrete Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280716>

CAPÍTULO 17..... 212

REDEFINIENDO EL AVISO PUBLICITARIO A LAS NUEVAS REALIDADES

Eduardo Sánchez Bayona

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280717>

CAPÍTULO 18..... 226

THE VICIOUS CIRCLE OF SOCIAL SEGREGATION AND SPATIAL FRAGMENTATION IN COSTA RICA'S GREATER METROPOLITAN AREA

Oliver Schütte

Marije van Lidth de Jeude

Florencia Quesada Avendaño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280718>

CAPÍTULO 19..... 240

¿VOLVERÁN LOS ESTUDIANTES CHINOS A ESTUDIAR IDIOMA Y NEGOCIOS EN LA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA? CÓMO ENFRENTARSE A NUEVOS RETOS EN LA ERA POST COVID19

Beatriz Irún Molina

Inmaculada Fortanet Gómez

Diego Monferrer Tirado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280719>

CAPÍTULO 20..... 254

UN ESTUDIO DE CASO: LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y VECINAL EN EL DF (1999-2016)

Irma Campuzano Montoya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280720>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 11

LA ACCIÓN COMUNICATIVA EN LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

Data de aceite: 07/07/2022

Karen Cruz Ramos

Licenciada en Comunicación por la Universidad Autónoma de Chiapas. Línea de investigación: acción social

RESUMEN: En esta investigación se busca analizar si la teoría de la acción comunicativa es vigente en la sociedad que se vive el día de hoy, a través de una metodología cualitativa y siguiendo el método documental, se encuentran elementos que han perdido su vigencia a través la mensajería instantánea la cual se desarrolla en el mundo digital; además, se pueden apreciar elementos que se mantienen pero que requieren una adaptación para obtener la instrumentalidad. Como conclusión, la acción comunicativa no puede ser eliminada en su totalidad, sin embargo, podría ser reformulada para llegar a una adaptación acorde a la sociedad denominada hipermoderna.

PALABRAS CLAVE: Acción social, hipermodernidad, vigencia.

A AÇÃO COMUNICATIVA NA SOCIEDADE HIPERMODERNA

RESUMO: Esta pesquisa busca analisar se a teoria da ação comunicativa é válida na sociedade atual, através de uma metodologia qualitativa e seguindo o método documental, há elementos que perderam sua validade por meio de mensagens. Além disso, podem ser observados elementos que se mantêm, mas que necessitam de adaptação para obter instrumentalidade.

Conclui-se que a ação comunicativa não pode ser eliminada em sua totalidade, porém, poderia ser reformulada para alcançar uma adequação de acordo com a chamada sociedade hipermoderna.

PALAVRAS-CHAVE: Ação social, hipermodernidade, validade.

THE COMMUNICATIVE ACTION IN HYPERMODERN SOCIETY

ABSTRACT: This research to look analyze if theory of communicative action is valid in nowadays society, through a quality methodology and documentary method, it's found items that have been lost their validity though instant messaging that allows in digital word. Further, there are elements that remain but that require adaptation to get an instrumentality. In conclusion, the communicative action cannot be eliminated in its entirety. However, could be reformulated to reach an adaptation according to the society named hypermodern.

KEYWORDS: Social action, hypermodernity, validity

1 | INTRODUCCIÓN

El propósito de esta investigación es identificar si la teoría de la acción comunicativa, establecida en 1981 tiene elementos vigentes en este momento, en los que la sociedad gira en torno a la vida digital, y encontrar qué otros elementos perdieron su vigencia, para ello se hace un análisis de los cambios habidos dentro de la sociedad, pues en los últimos años ésta se

transforma rápidamente, los cambios tecnológicos establecieron un nuevo medio por el que se da el intercambio de mensajes.

Se dará un primer acercamiento hacia la Escuela de Frankfurt, la cual cobra importancia en 1930 cuando comienzan sus estudios en teoría crítica; se abordarán los cambios en la sociedad y cómo estos han permitido que la forma de comunicarse sea distinta al de décadas pasadas, haciendo un recorrido que parte de la época moderna y termina con la actualidad, la cual se ha denominado hipermodernidad; se sigue con una explicación de la acción social y todo el postulado de la acción comunicativa, para cerrar con la reflexión de la vigencia de la acción comunicativa en la sociedad hipermoderna.

La investigación que se realizó tiene sus bases metodológicas en la observación de la realidad, la documentación y la comparación para así lograr deducciones que establecen la vigencia de la acción comunicativa, con esto, este estudio se vuelve clave para pensar en la necesidad de plantear una nueva teoría comunicativa que considere al entendimiento a través de las plataformas digitales y la mensajería instantánea.

Con esta investigación se dio respuesta a la pregunta ¿qué elementos de la acción comunicativa son vigentes hoy en día?, pregunta que surgió a partir de la observación de la sociedad actual, la reflexión respecto a la forma de comunicación que se daba en el pasado en comparación con las del presente y el seguimiento documental de lo dicho por distintos teóricos respecto a los cambios en la sociedad que comenzaban a darse en el siglo pasado.

2 | MÉTODO

Desde una perspectiva crítica del estudio de la teoría de la comunicación, se realizó un análisis de los textos de Jürgen Habermas, se retoma lo que él estableció como acción comunicativa, a través de fichas bibliográficas agrupadas en las categorías de: modernidad, posmodernidad, hipermodernidad, acción social, acción comunicativa, interacción, lenguaje, actos de habla y percepciones de validez; se encontraron los elementos que permitieron construir una reflexión en torno a la vigencia de esta teoría.

3 | JÜRGEN HABERMAS-SEGUNDA GENERACIÓN ESCUELA DE FRANKFURT

La Escuela de Frankfurt tuvo un primer enfoque en la investigación marxista, con su principal exponente, Max Horkheimer, con este enfoque se dio inicio a la primera generación, sin embargo, existieron distintos cambios dentro del pensamiento de quienes conformaban la Escuela que al día de hoy se conocen divisiones por generaciones, para así poder agrupar a cierto número de investigadores que se eran contemporáneos y compartían ciertas características metodológicas, estableciendo hasta el momento tres generaciones que han sido clave para establecer la teoría crítica.

Es en la segunda generación que se tiene como máximo representante a

Jürgen Habermas, quien había sido asistente de Adorno; con Habermas se da un giro a los principios de la Escuela, pues él tiene influencias de la antropología filosófica, la hermenéutica, el pragmatismo y el análisis del lenguaje; Habermas alcanza la premisa fundamental de su teoría mediante un estudio de la filosofía hermenéutica y el análisis del lenguaje de Wittgenstein; de ambos aprende que los sujetos están *ab initio* unidos entre sí por medio del entendimiento lingüístico (*sprachliche Verständigung*). La forma de vida de los seres humanos se distingue por una intersubjetividad fundamentada en las estructuras lingüísticas; por consiguiente, la consecución de un entendimiento lingüístico entre sujetos constituye un requisito fundamental, el más fundamental incluso, para la reproducción de la vida social (Honneth, 1999). Habermas establece su propia teoría, la *acción comunicativa*, en donde establece la instrumentalidad de los actos de habla a partir de la racionalidad y el cumplimiento del objetivo buscado por el hablante. Para Habermas, la acción comunicativa se define como: “La interacción de a lo menos dos sujetos capaces de lenguaje y de acción que entablan una relación interpersonal” (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002). Habermas plantea la teoría de la acción comunicativa como una teoría de la sociedad que permite entender cómo ésta se desenvuelve a través de la teoría del lenguaje, para Habermas, la teoría de la acción comunicativa se aleja de ser una metateoría, pues busca explicar las acciones de la sociedad moderna, la cual era la que él estaba observando, sumando a características que otros autores dieron en su momento, estas características le permitieron ir conformando los elementos de la acción comunicativa.

Con Habermas, la Escuela de Frankfurt se centra en ver al lenguaje como una forma de instrumentalizar la realidad y resolver aquellos problemas que fueron planteados por la corriente marxista y hegeliana, dando a los actos lingüísticos cabida para lograr el entendimiento y la racionalidad.

Todo el postulado planteado por Habermas se encuentra con una problemática, se estudió cuando en la sociedad surgía la modernidad, fue sociedad naciente después de la Segunda Guerra Mundial, la cual se enfrentó a distintos cambios en las décadas siguientes; la teoría también parte desde la acción social de Max Weber, sin embargo hay que considerar que con el cambio de siglo, la sociedad es otra, la velocidad con la que ha cambiado no preparó a las personas para responder adecuadamente a los avances tecnológicos que eran imaginados para épocas lejanas y no para un futuro próximo.

4 | LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

La hipermodernidad es una forma de nombrar a la sociedad de esta época, una sociedad conformada por individuos que comparten un deseo por cumplir sus necesidades individuales más que una búsqueda del bien común, han perdido la visión de la vida en grupo, en comunidad, cada uno vive su ahora llenándose de placeres que antes no eran

habituales, el hipermoderno vive la urgencia del ahora, desconoce su pasado, no tiene memoria de los hechos que se han dado para que tenga la vida que tiene, tampoco piensa en el futuro, es algo lejano que piensa nunca llegará a él, sólo vive su presente, en el cual sólo debe enfocarse por vivir el momento. El individuo hipermoderno llama necesidades a las comodidades, además que agrega lujos a su estilo de vida, todo se sustituye por lo establecido a través de lo que se muestra en los medios de comunicación, tiene en el ahora una mayor repercusión aquello que está en Internet, es la generación naciente en el siglo XXI quienes se apropian de todo el contenido digital, adaptándose a lo que ahí se produce. En la hipermodernidad nace toda una cultura hedonista y psicologista que incita a la satisfacción inmediata de las necesidades, estimula la urgencia de los placeres, halaga la expansión de uno mismo, pone en un pedestal el paraíso del bienestar, la comodidad y el ocio (Lipovetsky & Charles, Los tiempos hipermodernos, 2006). Por lo que en esta sociedad es complejo lograr que se cumplan todos los planteamientos de la acción comunicativa.

5 | LA ACCIÓN COMUNICATIVA

Para Habermas, la acción comunicativa parte de la racionalización, la cual permite que sea posible una acción dentro de la sociedad, siempre y cuando, el significado de las acciones tenga validez (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002).

La racionalidad dentro de la acción comunicativa se basa en la argumentación que lleva el individuo dentro de la acción, pues es a través de la argumentación que se llega a la reflexión que siempre conlleva racionalidad por parte del hablante y del oyente, quienes entablan el diálogo y utilizan el conocimiento previo para llegar a acuerdos. “A una afirmación sólo se le puede llamar racional si el hablante cumple las condiciones que son necesarias para la consecución del fin ilocucionario de entenderse sobre algo en el mundo al menos con otro participante en la comunicación” (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002). El hablante debe tener en mente que si quiere entenderse con otro debe cumplir con las condiciones de la racionalidad, así entablará comunicación con ese otro.

Ahora bien, Habermas habla de tres mundos, el mundo objetivo, social y subjetivo, los cuales se apoyan del lenguaje, son el objetivo y el social los que llegan a ser una contraposición al mundo subjetivo (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002), pues el subjetivo corresponde a lo individual, a lo que cada uno tiene concebido como su mundo, mientras que objetivo y el social se han construido a partir de la convivencia con los otros, “para los integrantes de una misma cultura, los límites de su lenguaje son los límites de su mundo” (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002), pues es el lenguaje el que determina la amplitud del mundo, es a través del lenguaje

en el que se obtiene el conocimiento de lo que existe dentro del mundo social en el que se desenvuelven los individuos.

“En este lugar he de contentarme con introducir el concepto de mundo de la vida sólo como correlato de los procesos de entendimiento. Al actuar comunicativamente los sujetos se entienden siempre en el horizonte de un mundo de la vida. Su mundo de la vida está formado de convicciones de fondo, más o menos difusas, pero siempre aproblemáticas” (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002), el mundo de la vida permite la apropiación de lo que sucede en el mundo social y en el mundo subjetivo.

El concepto de acción comunicativa ha de analizarse siguiendo el hilo conductor del entendimiento lingüístico. El concepto de entendimiento remite a un acuerdo racionalmente motivado alcanzado entre los participantes, que se mide por pretensiones de validez susceptibles de crítica. Las pretensiones de validez (verdad proposicional, rectitud normativa y veracidad expresiva) caracteriza diversas categorías de un saber que se encarga en manifestaciones simbólicas (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002).

Para que sea posible la acción comunicativa debe existir un contexto de entendimiento lingüístico, el cual se da a través del conocimiento que los participantes tengan de la mismos signos y símbolos, pues esto llevará a la factibilidad de un acuerdo racional entre los participantes, los cuales a su vez asumen la posibilidad de la existencia de crítica frente a sus participaciones. Es la racionalidad la que da pie a la existencia de la validez dentro de la acción comunicativa, dando relaciones en la que los participantes reclaman la validez para las manifestaciones o emisiones que son realizadas (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002). Estos actos tienen que buscar ser validados pues sin esta validación dejarían de pertenecer al ámbito de la racionalidad, dejándolos fuera de la acción comunicativa.

Son los hablantes, a través de sus mundos subjetivos los que darán origen a la interacción, la cual manejará un sistema de mundo co-origenarios (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002), pues ambos deben compartir cierto conocimiento respecto a lo que hablarán, “con el habla proposicionalmente diferenciada no sólo dominan un nivel en que pueden exponer estados de cosas, sino que todas las funciones del lenguaje, la de exposición, la de apelación y la de expresión, están en un mismo nivel evolutivo” (Habermas, Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social, 2002) es el lenguaje el que permite que la acción comunicativa sea posible, sin embargo, el lenguaje que describe Habermas lleva a un nivel no superficial del lenguaje, un nivel en que sabiéndolo o no, se emplean las funciones del lenguaje, lo que conlleva a usar el lenguaje para hablar más allá de lo simple como exposición de cosas, sino que exige mayor profundidad a la hora del diálogo, que sean las palabras las que inicien acciones, incluso antes del mismo accionar.

Siguiendo el planteamiento de la teoría de la acción comunicativa en el que debe existir una conexión entre al menos dos mundos de los que conforman el mundo de la vida, sin embargo, el día de hoy el mundo digital ha cobrado fuerza, pues este mundo está cobrando peso en los individuos hipermodernos, debido a que es a través de éste donde se valida todo lo que sucede en el mundo real, sin la confirmación que el mundo digital da, no se crea una apropiación de los hechos del mundo físico y confirma lo real en la vida de los individuos hipermodernos. Además, que integra elementos que pueden ser conocidos para unos y desconocidos para otros, lo que causaría que existan malos entendidos, evitando que los participantes accionen, y situándose fuera de la acción comunicativa.

El mundo digital se apropia de elementos que antes no se tenían en mente, lo más relevante es la inmediatez de la producción y reproducción de la información, los mensajes ahora llegan a distancias lejanas en un par de segundos, el tiempo y el espacio no es una limitante para conocer lo que pasa de extremo a extremo del mundo, con solo estar conectado a internet se puede entablar una relación entre individuos lejanos, sin embargo, esta facilidad no garantiza el entendimiento del mensaje, pues los individuos al tener contextos distintos, emplearán los elementos que para ellos son significativos, con lo que la comunicación podría tener una barrera y sólo obtendrán un intercambio de información.

En el mundo digital se añadieron cambios en la forma de establecer relaciones sociales, en los siglos pasados la forma de crear relaciones con los otros era a través del mundo físico, en el cual, al menos dos personas debían tener un intercambio de información y tener elementos en común que les hiciera tener un acto de habla, con este acto se daba origen a distintas relaciones sociales, desde la simple cordialidad del saludo hasta el establecimiento de relaciones afectivas íntimas; mas, en la actualidad, las relaciones sociales no se originan con actos de habla, sino que se dan a través de reacciones y el intercambio de mensajes escritos en las plataformas digitales. Alain Touraine afirma que pertenecer a una sociedad ya no es pertenecer a un destino cultural e histórico, sino es pertenecer a una sociedad política que respeta los principios de libertad, justicia y tolerancia, los cuales son organizados por la constitución democrática; sin embargo, el verdadero problema es que se asegura la coexistencia mas no la comunicación (Touraine, ¿Podremos vivir juntos?, 1997), lo que nos lleva a demostrar que hoy es difícil hablar de una verdadera comunicación a través de las relaciones que se crean a través del mundo digital, pues sólo se apreciaría un saber que el otro existe pero no reconocerlo como igual, para el individuo hipermoderno se vuelve un trofeo el tener contacto con otros, y, entre más lejanos se encuentren, mejor, pues le otorga cierta superioridad frente a los demás, dando como resultado una sociedad que no busca profundizar en sus relaciones interpersonales sino que se conforma con el conocimiento básico sobre el otro. El individuo hipermoderno, es preso de la rapidez y lo inmediato, busca que todo se resuelva en cuestión de segundos, no puede perder tiempo creando mensajes profundos, pierde su capacidad de argumentación y de diálogo, y con esto su capacidad de accionar, como afirma Hannah Arendt, el carácter

revelador de la acción debe ir de la mano con el discurso y con el sujeto, pues la acción se vuelve pertinente a través de la palabra hablada del actor, quien anuncia lo que hace, lo que ha hecho y lo que intenta hacer (Arendt, 2009). Quienes participan en la acción comunicativa conocen desde el inicio que la interacción en la que se desenvuelven persigue el fin de entenderse, cada participante debe comprender el tema que se va a tratar, para así poder argumentar racionalmente sobre el tema y lograr un acuerdo, este acuerdo podrá repercutir racionalmente en la vida de cada uno de los participantes. Sin embargo, al no existir una argumentación, se vuelve complejo poder determinar la existencia del entendimiento, podría ser que los participantes sí conocen los significados de los signos que son empleados, pero, si esto no es así, el intercambio de mensajes no llega a cumplir los requerimientos para lograr la acción comunicativa.

6 | CONCLUSIÓN

La acción comunicativa debe ser repensada para acoger más elementos en su análisis, no sólo enfocarse en los actos de habla, desde el momento en que sólo se enfoca en ellos y los hace su objeto de estudio, deja de considerar la nueva forma de intercambio que se ve en la actualidad, que son los mensajes escritos en plataformas de mensajería instantánea; esta teoría señala que la acción es llevada al entendimiento, sin embargo, en un intercambio digital, el medio es una plataforma donde no se ve ni se escucha al otro, por lo que se tiene que reflexionar cómo lograr el entendimiento del mensaje, en el cual los participantes sigan las pretensiones de validez que les permita llegar a un consenso por el cual, también se alcance un acuerdo, con el que los participantes logren actos comunicativos.

Claramente, hoy en día aún se emplean los actos de habla, por lo que la teoría de la acción comunicativa no puede ser replanteado sin tener en cuenta que el discurso oral sigue siendo parte de la vida cotidiana, pero para las generaciones que han nacido en el siglo XXI en su mayoría de veces, han sido sustituido los actos de habla por los actos escritos; las características de los actos de habla son distintas a los actos escritos, ya que en sí mismos dan información adicional que permiten conocer la intención de las cosas que son dichas, por ello Habermas hace una explicación, pues hay demasiados elementos que tienen relevancia para ser analizados.

A diferencia de los actos escritos, los cuales requieren de información puntual que permita al receptor entender a qué se está refiriendo el emisor, si esta información no se proporciona adecuadamente a través de los elementos que cada lengua ha establecido en su gramática, los mensajes no llegan a ser codificados adecuadamente, dejan la situación comunicativa sin una acción a realizar por los participantes, con esto se puede dar pie a una nueva investigación que permita conocer todo los elementos que hay detrás de los mensajes escritos y quizá se puedan encontrar partes que lleven a una nueva teoría de la

comunicación basada solamente en los actos escritos.

REFERENCIAS

Arendt, H. (2009). La condición humana. Buenos Aires: Paidós.

Habermas, J. (2002). Teoría de la acción comunicativa, I Racionalidad de la acción y racionalización social. (M. Jiménez Redondo, Trad.) México, D.F.: Taurus.

Honneth, A. (1999). Biblioteca: Teoría Social. Obtenido de Universidad América Latina: http://ual.dyndns.org/Biblioteca/Teoria_Social_V/Pdf/Unidad_02.pdf

Lipovetsky, G., & Charles, S. (2006). Los tiempos hipermodernos. Barcelona: Anagrama.

Touraine, A. (1997). ¿Podremos vivir juntos?: iguales y diferentes. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades lúdicas 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Análisis estructural 1, 4

C

Climatic comfort 65

Collaborators 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 238

Comercio 18, 55, 56, 57, 60, 98, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 184, 185, 204, 242

Conectividad 134, 143, 156

Conversus 1, 3, 4, 5, 6, 7

Créditos formales 52, 53

Créditos informales 52

Cultural landscapes 65, 68

D

Divulgación científica 1, 2, 3, 4, 7, 8

E

Economía digital 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Educación 2, 9, 10, 54, 62, 63, 97, 117, 138, 139, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 192, 196, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Educación superior 97, 139, 140, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 240, 242, 245, 250

Encuesta 10, 12, 17, 52, 56, 62, 90, 91, 92, 118, 237, 263, 264

Entorno 43, 53, 55, 81, 104, 120, 121, 124, 125, 185, 186, 191, 199, 201, 202, 203, 205, 223, 245, 251

Estrés 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Estudiantes chinos 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Estudios empíricos 120

F

Fraude 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 106

I

Identity 49, 50, 51, 65, 67, 68, 70, 79, 188, 234, 235, 237, 252

Inclusión 52, 61, 62, 63, 86, 134, 143, 184, 198, 201, 206, 259

Instituto Politécnico Nacional 1, 3, 186, 198

Integración 94, 109, 112, 120, 128, 157, 158, 183, 184, 204, 251

Internacionalización universitaria 240

Investigación 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 19, 21, 22, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 63, 86, 87, 94, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 126, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 152, 156, 158, 160, 169, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 207, 212, 244, 245, 251

J

Job Promise 25

M

Microempresarios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

N

Negocios internacionales 120, 131, 159

Nueva educación 240, 249

O

Orden económico internacional 120

Organizational structure 25, 27, 34

P

Pandemia 87, 121, 195, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Participación 41, 48, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 112, 115, 126, 127, 129, 138, 157, 194, 199, 206, 207, 243, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Plataformas digitales 97, 105, 113, 147, 151

Política comercial 120, 121, 126, 129

Polyfunctionality 24, 25, 26, 28, 29

R

Reconocimiento 1, 56, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 155, 156, 158, 159, 183, 255

Revista de divulgación 1, 4, 8

S

Social architecture 65

Sustainability 26, 35, 51, 65, 226

T

Tecnologías de la información 97, 98, 102, 105, 108, 117, 154, 164

V

Validar 10, 94, 121

Versatility 24, 25, 26, 28, 35

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3